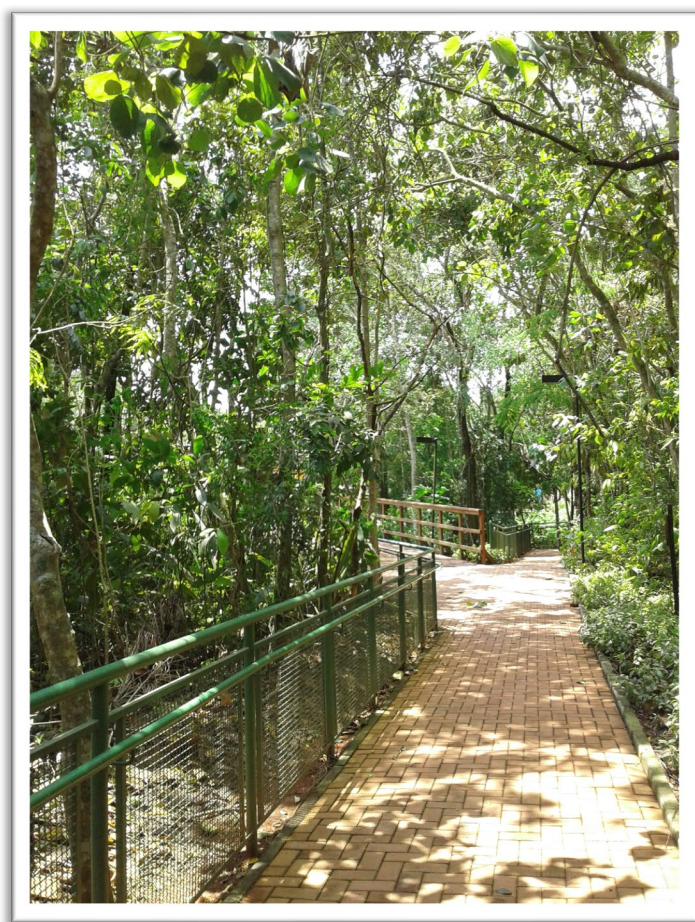


PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA



PARQUE
JEQUITIBÁ



*Figura 1 – Parque Jequitibá.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

NÍVEL: ENSINO MÉDIO

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque Jequitibá**. Neste material apresentamos um breve contexto histórico da transformação da área e informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte do **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino, aos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras¹:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**

¹ Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/> Acesso: março, 2025.

13. Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns

14. Nascentes do Tietê

15. Pomar Urbano

16. Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu

17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Médio**.

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77

Contrato: 01/2024/CEA

Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99

Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:

Affinis Ideias de Negócios Ltda: Katia Cilene Guerreiro.

Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:

SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Coordenadoria de Educação Ambiental: Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.

Coordenadoria de Parques e Parcerias: Ana Lúcia Seabra, Rebecca Wolf Spada, Aline Melo da Silva, Janaine de Aquino Souza.

Gestão Parque Jequitibá: Gestora Deborah Harumy Costa Fujihara e Monitores: Caique Barboza Silva, Nicole Checoni Ortiz, Vanessa Silva Azevedo, Wesley Cezar da Silva.

SEDUC – Secretaria da Educação

Coordenadoria Pedagógica: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Ceil Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Médio**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e séries deste grupo escolar do Ensino Médio.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Médio**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

INFORMAÇÕES DO PARQUE²

PARQUE JEQUITIBÁ

Endereço: Rua Sapucaí, S/N – Gramado, Cotia
Rua Savério Quadrio, 701 - Raposo Tavares, São Paulo

Telefone: 11 4613-6651

Agendamento de visitas escolares: monitoriajequitiba@sp.gov.br

Horário de Funcionamento: Todos os dias das 08h às 17h

INFRAESTRUTURA:

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição | Área Coberta

VOCAÇÕES:

1. Grandes áreas com adensamento arbóreo que permitem possibilidade de exploração de atividades ecológicas;
2. Relação do Parque Jequitibá com o desenvolvimento urbano da região;
3. Pressões ambientais do crescimento urbano do entorno;
4. Mata Atlântica e relação socioambiental;
5. Fauna silvestre e fauna urbana;
6. Consumo consciente e reaproveitamento de materiais;
7. Reserva da Biosfera, o Cinturão Verde de São Paulo;
8. Trilhas interpretativas.

APRESENTAÇÃO DO PARQUE:

O Parque Jequitibá, instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e renomeado pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013, possui 1.308.319 m² de área em terreno que originalmente se tratava da Fazenda Tizo e engloba áreas de três municípios, sendo eles: São Paulo, Cotia e Osasco. Tendi sido inaugurado na mesma data da publicação do decreto que o instituiu.

² Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

Com vasta área de remanescentes de mata atlântica, a área ganha grande relevância no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. O projeto do Parque viabilizou a preservação da vegetação e dos mananciais e representou uma oportunidade de interação entre a população e a natureza.

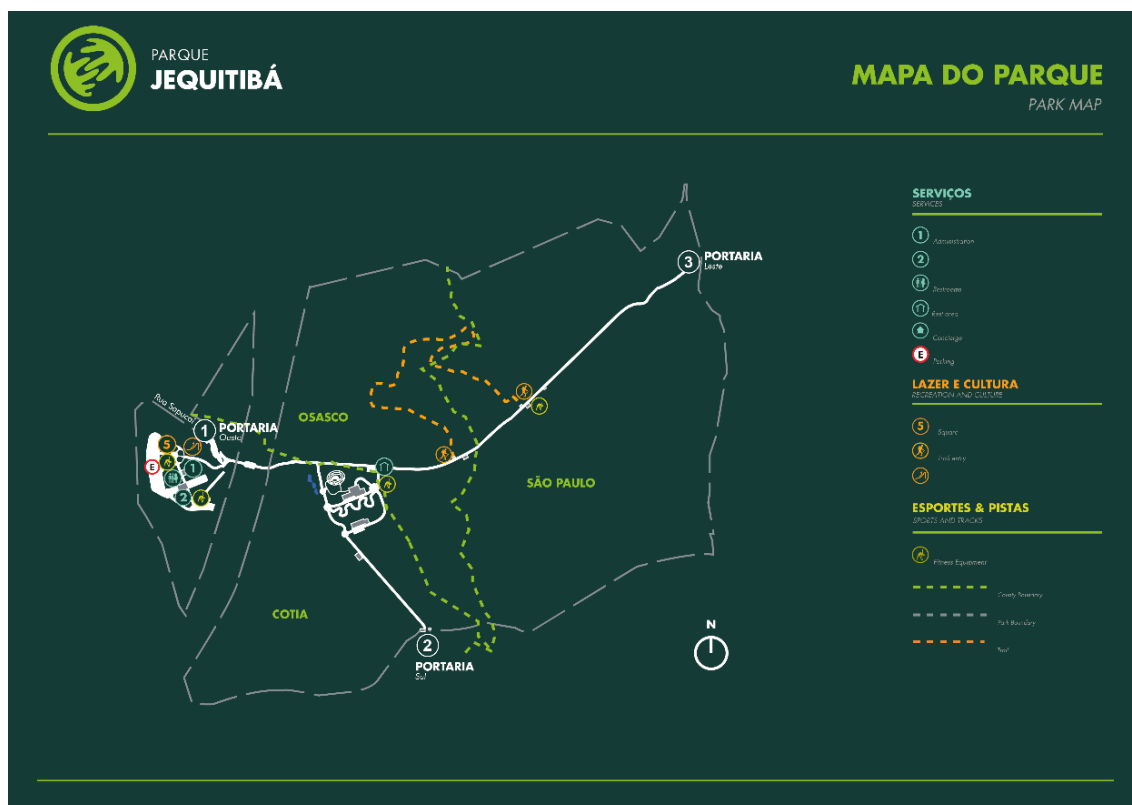


Figura 2 - Mapa do Parque Jequitibá

Fonte: SEMIL³

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

Demográfica

Visto que O Parque Jequitibá está localizado entre os municípios de São Paulo, Osasco e Cotia, temos os seguintes dados e panoramas de cada município, segundo o IBGE 2022⁴, a seguir:

³ Mapa do Parque Ecológico do Guarapiranga. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942278256-764d60b9-8ad3> Acesso: dezembro, 2024.

⁴ Densidade Sociodemográfica dos Municípios de Cotia, Osasco e São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp> Acesso: dezembro, 2024.

- ✓ São Paulo⁵: A população era de 11.451.999 habitantes e a densidade demográfica era de 7.528,26 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 1 e 6 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1 e 10 de 5570.
- ✓ Osasco⁶: A população era de 728.615 habitantes e a densidade demográfica era de 11.217,4 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 6 e 3 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 26 e 4 de 5570.
- ✓ Cotia⁷: A população era de 274.413 habitantes e a densidade demográfica era de 846,97 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 29 e 46 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 100 e 122 de 5570.

Localização Geográfica

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo⁸, atual Parque Jequitibá, ele está situado no limite da área urbanizada na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo - RMGSP, entre padrões de ocupação muito diversificados, em terras dos municípios de São Paulo, Osasco, Cotia e nas proximidades de Embu e Taboão da Serra.

Próximo ao limite oeste, o Parque é cortado pelo Rodoanel Gov. Mário Covas, no trecho entre a Rodovia Raposo Tavares (Km 20,5) e a Rodovia Regis Bittencourt (BR 116: São Paulo – Curitiba). Nesse trecho do Rodoanel foi construído um viaduto que permite a continuidade física do Parque, ligando a área leste com a área oeste.

⁵ Panorama Município de São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁶ Panorama Município de Osasco. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁷ Panorama Município de Cotia. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cotia/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁸ Parque Jequitibá. Localização (pp. 13). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download>. Acesso: dezembro, 2024.

A área leste conta com 1.212.353,89 m² e está localizada nos municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e a oeste com 95.965,16 m² está nos municípios de Osasco e Cotia. A área total é de 1.308.319,05 m², equivalente a 187 mil campos de futebol, aproximadamente.

Em seu entorno imediato existem outros fragmentos florestais expressivos, como o Parque das Nascentes e uma gleba pertencente à Caixa Beneficente da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Reserva Florestal de Morro Grande, com cerca de mil hectares, é considerada zona núcleo e dista cerca de 10 km do Parque Tizo.

Esses e outros remanescentes naturais, incluindo o próprio Parque, integram a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da RMGSP.

Vegetação⁹

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo, atual Parque Jequitibá, a vegetação mais expressiva é composta basicamente de Mata Atlântica em seus vários estratos, (arbóreo, arbustivo e rasteiro).

Cerca de 60% da área do Parque abriga remanescentes de floresta ombrófila, nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração.

Os remanescentes de Mata Atlântica, face ao histórico de perfurações ocorridas na área, podem ser subdivididos em dois fragmentos, sendo um em estágio sucessional inicial/médio de regeneração (localizado entre a Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia e antiga Rua São Paulo) e outro em estágio médio/avançado de regeneração (situado entre a Rua São Paulo e a divisa dos municípios de Osasco e São Paulo).

A área também apresenta outras tipologias vegetais, como: campos sujos, campos brejosos e fragmentos com eucalipto.

⁹ Parque Jequitibá. Cobertura Vegetal (pp. 52). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012B. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download>
Acesso: dezembro, 2024.

Inserção Urbana – Parque Jequitibá¹⁰

Em 2002, a Fazenda Tizo enfrentou uma grave ameaça. A partir de maio, e com maior intensidade no segundo semestre, cerca de 2.000 famílias ocuparam irregularmente a área. Essa ocupação desencadeou a mobilização da comunidade local, liderada pelas Sociedades Amigos do Parque Ipê e do Jardim Amaralina, que recorreram à imprensa (jornais e televisão) e a diversos instrumentos de pressão para garantir a proteção do território.

A Justiça concedeu a reintegração de posse e, em dezembro de 2002, a CDHU executou a desocupação da área invadida.

Desde então, a luta pela preservação da mata da Fazenda Tizo ganhou força. A comunidade organizou abaixo-assinados, promoveu atos públicos, reuniões e encontros, sempre com o objetivo de proteger o meio ambiente local. O Ministério Público, autoridades, órgãos da administração estadual e prefeituras também foram acionados ao longo do processo.

Em 2003, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Benedito Ottoni, localizada no Parque Ipê, atendeu ao convite da Sociedade Amigos do Bairro e engajou-se ativamente na causa ambiental. Professores, alunos, coordenação e direção passaram a frequentar a área da fazenda, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos voltados à conscientização ambiental.

O engajamento da escola foi tão significativo que, por sugestão de um aluno, foi garantida a participação de um representante da EMEF Teófilo Ottoni no Conselho de Orientação do futuro parque, reconhecendo o papel formativo da escola na construção da cidadania e na mobilização em prol da criação da unidade de conservação.

Em outubro de 2003, novas assinaturas foram coletadas, e em novembro, a Sociedade Amigos do Parque Ipê protocolou uma representação na Promotoria de Meio Ambiente da Capital, visando a proteção da vegetação da Fazenda Tizo.

No mês seguinte, em dezembro de 2003, foi proposta uma Ação Civil Pública que resultou, em setembro de 2004, em uma sentença determinando medidas para

¹⁰ Breve Histórico de Mobilização da Comunidade pela Preservação da Fazenda Tizo - Plano Diretor Parque Tizo - 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

preservar a vegetação e os mananciais da região, recuperar áreas degradadas e impedir o parcelamento do território.

Entre 2005 e 2006, a importância da Fazenda Tizo foi tema central de três encontros regionais sobre os Fragmentos da Mata Atlântica da Região Oeste da Grande São Paulo. O primeiro ocorreu em 21 de maio de 2005 no Centro de Educação Ambiental do Parque Previdência, em São Paulo; o segundo em 10 de setembro do mesmo ano, em Taboão da Serra; e o terceiro em 10 de junho de 2006, em Osasco.

No dia 25 de outubro de 2005, realizou-se uma audiência pública na Assembleia Legislativa. Pouco depois, em 1º de novembro, o então Governador do Estado comprometeu-se, junto à comunidade, com a criação do Parque Tizo.

Esse compromisso foi oficializado com a publicação do Decreto Estadual nº 50.597, de 27 de março de 2006, que instituiu o Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo. Posteriormente, por meio do Decreto nº 59.259, de 5 de junho de 2013, o parque passou a se chamar Parque Jequitibá.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque Jequitibá, acesse os links:

- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.
- PE Jequitibá. Fonte: Guia de Áreas Protegidas. Disponível em: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-jequitiba-pjeq/> Acesso: dezembro, 2024.

Aspectos Ambientais Hidrológicos

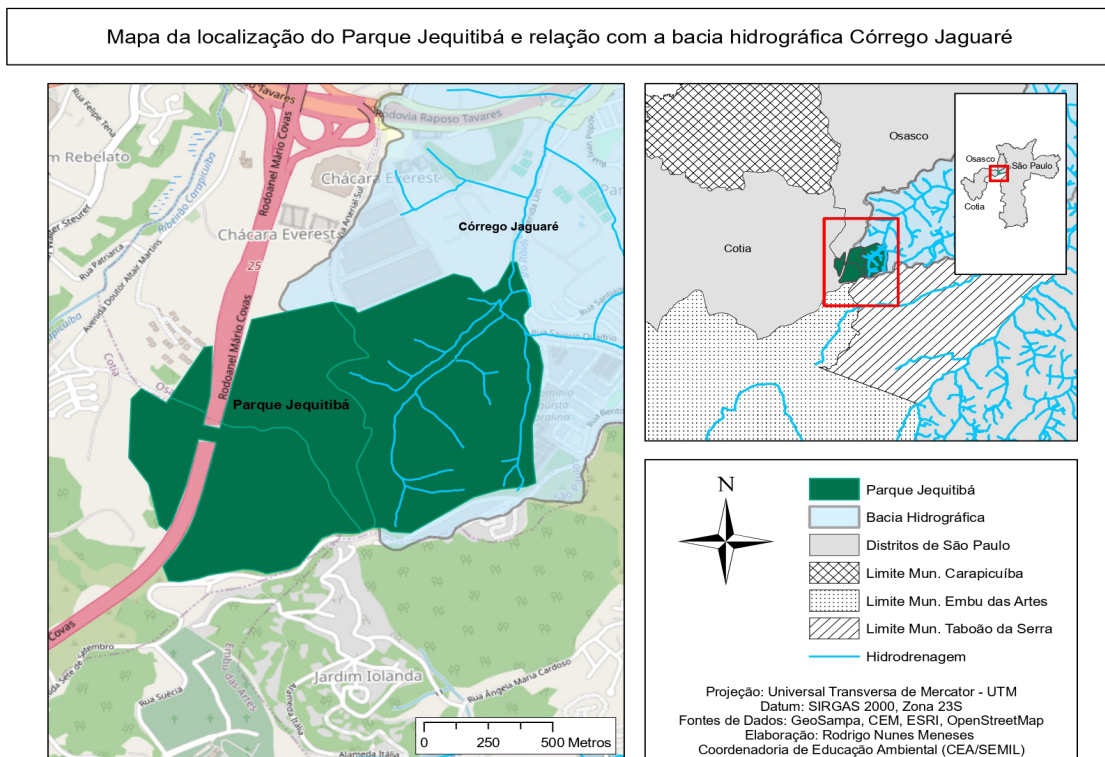


Figura 3 – Mapa de localização do Parque Jequitibá
Fontes de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap *Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses*
Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)

- A cidade de São Paulo está inserida na Bacia do Alto Tietê, pertencente à Região Hidrográfica do Rio Tietê, sob a gestão da UGRHI 6.
- Essa bacia é organizada em cinco subcomitês: Tietê-Cabeceiras, Billings-Tamanduateí, Juqueri-Cantareira, Cotia-Guarapiranga e Pinheiros-Pirapora
- A área do Parque Jequitibá está situada logo ao norte da linha divisória de águas entre a bacia do rio Pirajussara — afluente do rio Pinheiros, que deságua nas proximidades da Cidade Universitária —, ao sul, e as bacias do córrego Itaim e do ribeirão Carapicuíba, ao norte. Essa linha divisória de águas coincide, nessa região, com os limites territoriais entre os municípios de Taboão

da Serra e Embu (na vertente sul), e São Paulo, Osasco e Cotia (na vertente norte)¹¹.

Histórico do Uso e Ocupação da Área¹²

Década de 1940 – “A Origem Rural”. A partir dessa década a expansão da cidade de São Paulo cruzou o Rio Pinheiros e avançou para a região do Butantã. A região do Parque Jequitibá permanecia, entretanto, com as características rurais com atividades agrícolas de subsistência (milho, feijão, verduras e criação de galinhas) e, às vezes, se caçava na floresta. Para compra de outros itens, era necessário ir até a Régis Bittencourt e pegar o ônibus que passava uma vez por dia, e que ia até Pinheiros.

Década de 1950 – “O Período das Olarias”. O crescimento industrial e urbano da Região Metropolitana da Grande São Paulo, a partir de 1950, levou a criação de pequenas indústrias, como a implantação de olarias ao longo das Rodovias Raposo Tavares e Regis Bittencourt. A argila para a produção de tijolos era retirada das áreas das bordas de onde é hoje o Parque Jequitibá, e as árvores da mata e de plantações de eucalipto eram transformadas em lenha para os 7 (sete) fornos que ali funcionavam.

Década de 1970 – “Lagoas”. Mesmo após a desativação das olarias, as famílias continuaram morando em casas cedidas pelos proprietários das terras, onde hoje é a Vila Esperança. Na área onde eram realizadas escavações de materiais para abastecimento da olaria se formou uma lagoa, utilizada pelo gado e para o lazer dos moradores da região.

Década de 1980 – “Acessos pela Fazenda”. Nesta década, as grandes cidades se expandiram para áreas periféricas e a crise econômica ampliou o número de ocupações irregulares. Tudo isso também ocorreu no entorno do atual Parque Jequitibá. Para melhorar o deslocamento na região, foi inaugurada a Avenida São Paulo (que hoje é a principal via que corta o parque). Já a atual Trilha do Tatu foi aberta na época como uma via de acesso para a área onde hoje é a Vila Nova Esperança. Para a construção da avenida, um ribeirão foi aterrado, alterando a dinâmica natural das águas do parque.

¹¹ Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

¹² Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.

Década 1990 – “Formam-se os Platôs”. São aterradas as lagoas que ficavam na área oeste da Fazenda e que pertenciam a Caixa Econômica Federal, na época. Com isso, as áreas onde eram extraída terra para as olarias formaram três platôs na Fazenda.

Década de 2000:

- **2000** - “Rodoanel”. As obras do Rodoanel dividem a área da Fazenda em duas parcelas, deixando uma passagem sob a pista.
- **2001** – “Fazenda Tizo”. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU). A CDHU adquire a Fazenda com vistas à implantação de habitação popular. A área era então chamada de Terrenos Institucionais da Zona Oeste – TIZO.
- **2002** – “Início do Movimento de Proteção à Área”. Em um processo de ocupação, cerca de 2000 famílias alojaram-se de forma irregular no interior da Fazenda Tizo, causando impactos na mata com o corte e queima de parte da vegetação. O fato levou à mobilização da comunidade, que recorreram a jornais e televisão para assegurar a proteção da área.
- **2003** – “As escolas cuidam da Mata”. A direção, coordenação, professores e alunos da EMEF Teófilo Benedito Ottoni, uniu-se às sociedades amigos dos bairros e engajaram-se fortemente na luta pela preservação da mata. A comunidade escolar passou a frequentar a área, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos relacionados às questões ambientais.
- **2004** – “Vitória do Movimento”. Uma Ação Civil Pública resultou na determinação da adoção de medidas para a preservação da vegetação e dos mananciais da Fazenda Tizo e a recuperação das áreas degradadas, além de impedir o parcelamento da área.
- **2006** - O Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo é instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e, posteriormente renomeado Parque Jequitibá, pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013.

Década de 2010:

- **2019** – “Parque Aberto ao Público”. Na data de 12 de julho, o Parque Jequitibá é aberto ao público.

SAIBA MAIS!

Para saber mais da transformação da área, disponibilizamos o link abaixo:

- Parque Jequitibá: Criado com a Missão de Promover a Educação Ambiental. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

A transformação da paisagem local

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização ao qual elas estão submetidas e à falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como é o caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo, dando origem a espaços com novas funções para a população como é caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura, educação etc.

Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas¹³.

¹³ Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.

Qual a importância das áreas verdes urbanas?¹⁴

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as “ilhas de calor”.
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

Parques urbanos¹⁵

Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.

Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.

Mata Atlântica¹⁶

Segundo a SVMA do Município de São Paulo, a Mata Atlântica ocupa grande parte da costa leste do Brasil, estendendo-se do Rio Grande do Norte a Santa Catarina. O bioma é composto por formações de florestas diversas, sendo elas a Floresta Ombrófila Densa, a Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), a Estacional Decidual e a Ombrófila Aberta, além de ecossistemas associados, como as

¹⁴ Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso: maio, 2024.

¹⁵ Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso: maio 2024.

¹⁶ A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmama/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.

restingas, manguezais, campos de altitude, brejos interioranos e encraves florestais no Nordeste.

Originalmente a Mata Atlântica possuiu cerca de 1.110.182 Km² de extensão, mas, atualmente, conta com aproximadamente 22% da sua cobertura original, sendo apenas 7% em fragmentos bem conservados.

Fauna e Flora – Mata Atlântica

Entre as espécies mais conhecidas da fauna da Mata Atlântica estão o mico-leão dourado, o bicho preguiça, a onça-pintada, a capivara, o tamanduá-bandeira, a jaguatirica, o tucano, o beija-flor, as araras, o jacaré-de-papo-amarelo, a rã-de-vidro, o pacu e o pintado.

Já entre as espécies da flora, algumas das mais conhecidas são: o Cedro, a Canela, o ipê, o Jatobá, o Jequitibá e a Palmeira.

Apesar de problemas com a degradação de suas florestas, a Mata Atlântica tem uma biodiversidade com inúmeras espécies e várias delas estão ameaçadas de extinção. Confira números sobre a fauna e a flora do bioma:

- 20.000 espécies de plantas identificadas, sendo 8.000 dessas espécies endêmicas;
- 270 espécies de mamíferos;
- 992 espécies de pássaros;
- 197 espécies de répteis;
- 372 espécies de anfíbios;
- 350 espécies de peixes.

Por que preservar a Mata Atlântica?¹⁷

¹⁷ Por que Preservar? Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/pmma/191885 Acesso: dezembro, 2024.

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA¹⁸), conforme estabelecido no artigo 38 da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, de dezembro de 2006)¹⁹, representa um instrumento legal que orienta e capacita os municípios a agirem de maneira proativa na preservação e restauração da vegetação nativa do bioma da Mata Atlântica.

Com uma área que ultrapassa 1.500 Km², o município de São Paulo está localizado dentro do bioma da Mata Atlântica, que abrange cerca 40% de seu território.

A conservação e a restauração desse bioma são fundamentais, já que proporcionam diversos benefícios à população, como a regulação do ciclo da água, a melhoria da qualidade do solo, a proteção de regiões suscetíveis a deslizamentos, além da purificação da água, da melhoria da qualidade do ar, da absorção de carbono, da regulação climática e da preservação da biodiversidade de plantas e animais.

Atualmente, restam apenas cerca de 7,84% da área original da Mata Atlântica, o que a torna um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Por essa razão, é classificada como um *"hotspot"*, termo que se refere a regiões com grande riqueza de espécies, porém ameaçadas pelas atividades humanas.

Trata-se de um ambiente natural fragmentado e degradado, que ainda abriga espécies raras e únicas de fauna e flora, exigindo, portanto, esforços urgentes para sua conservação.

A atenção a esse bioma torna-se ainda mais crucial considerando que muitas espécies que vivem ali são endêmicas — ou seja, só podem ser encontradas nesse local específico em todo o mundo.

¹⁸ PMMA São Paulo: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.

¹⁹ Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso: junho, 2024.

Reserva da Biosfera do Cinturão Verde – RBCV²⁰

As Reservas da Biosfera são áreas que compreendem ecossistemas terrestres, marinhos e costeiros, onde deve-se promover soluções que conciliam a conservação da biodiversidade com seu uso sustentável, declaradas pela UNESCO com lastro no Programa Intergovernamental –Man and the Biosphere – Mab (O Homem e a Biosfera).

Cada Reserva da Biosfera é uma coleção representativa dos ecossistemas característicos da região onde se estabelece. Terrestre ou marinha, busca otimizar a convivência homem-natureza em projetos que se norteiam pela preservação dos ambientes significativos, pela convivência com áreas que lhe são vizinhas, pelo uso sustentável de seus recursos.

São “locais de apoio da Ciência para a Sustentabilidade” – locais especiais para testar abordagens interdisciplinares para compreender e gerenciar mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo prevenção de conflitos e manejo da biodiversidade.

Constituem também territórios para o monitoramento, pesquisas, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas, bem como referência de informação e desenvolvimento profissional dos técnicos em seu manejo. Seu gerenciamento é o trabalho conjunto de instituições governamentais, não governamentais e centros de pesquisa. Esta integração busca o atendimento às necessidades da comunidade local e o melhor relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente.

Rede de Reservas da Biosfera: As reservas da biosfera são nomeadas pelos governos nacionais e permanecem sob a jurisdição soberana dos estados onde estão localizadas. Seu status é reconhecido internacionalmente.

Atualmente existem 669 reservas da biosfera em 120 países, incluindo 20 sítios transfronteiriços.

Podemos citar alguns dos principais motivos que tornam a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde tão importante:

- Preservação da Biodiversidade;
- Proteção dos Recursos Hídricos;
- Controle do Clima e Qualidade do Ar;
- Equilíbrio Urbanos e Qualidade de vida;
- Educação Ambiental e Pesquisa;
- Sustentabilidade.

O Cinturão Verde.²¹

A Região Metropolitana de São Paulo compreende 39 Municípios e ocupa uma superfície de 805.300 hectares com uma população de mais de 16 milhões de habitantes. Apresenta, portanto, uma concentração demográfica acima de 2.000

²⁰ Reserva da Biosfera do Cinturão Verde. Fonte: Instituto Florestal (IF). Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/>. Acesso: dezembro, 2024.

²¹ O Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisas Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/>. Acesso: dezembro 2024.

hab/km². Com isso, esta região concentra mais de 10% da população brasileira em menos de 1 milésimo do território nacional.

Essa concentração demográfica se distribui de maneira caótica, engendrando um ambiente social de contradições que se reflete na organização do espaço territorial, saturando e consumindo os recursos ambientais. A cidade é a um só tempo “local de consumo e consumo do local”.

Na expansão constante da mancha urbana em direção à periferia, a cidade vai devorando seus recursos naturais, tecido verde, solo, água, ar e a própria memória do sítio primitivo. Fotos recentes de satélite revelam a mancha urbana avançando sobre áreas críticas sensíveis do Cinturão Verde, sem deter-se nos obstáculos naturais, como os mananciais de água da região sudeste, os paredões cristalinos da Serra da Cantareira na região norte e o maciço da Serra de Itapeti a leste.

Dentre as razões que motivaram a declaração do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo como Reserva da Biosfera, destaca-se o fato de que esta Reserva envolve a segunda maior cidade do planeta e concentra 10% da população brasileira com baixíssimos índices de área verde por habitante.

O Cinturão Verde é o responsável pela qualidade de vida da metrópole de São Paulo, na medida que apresenta 10 grandes benefícios:

- Abriga os mananciais que abastecem a cidade e as cabeceiras e afluentes dos rios que cortam a área urbana;
- Estabiliza o clima, impedindo o avanço das ilhas de calor em direção à periferia;
- Auxilia na recuperação atmosférica filtrando o ar poluído, principalmente de substâncias particuladas;
- Abriga grande biodiversidade de espécies;
- Protege os solos de áreas vulneráveis, onde se produzem chuvas torrenciais, amenizando as enchentes na malha urbana;
- Uso social
- Garante parte da segurança alimentar das cidades;
- Constitui reserva do patrimônio cultural;
- Apresenta forte potencial para novas descobertas científicas;
- Estimula as atividades autossustentáveis.

Em contrapartida, podemos também listar as 10 maiores ameaças ao Cinturão Verde:

- Especulação Imobiliária;
- Grandes obras de infraestrutura;
- Legislação inadequada e descumprida;
- Regulamentação fundiária precária;
- Extração ilegal de recursos florestais;
- Mineração;
- Lixo Urbano;
- Poluição atmosférica;
- Depredação do ambiente por indivíduos não conscientes;
- Desconcentração industrial.

O Parque Jequitibá e sua importância para a Região Metropolitana de São Paulo.

O Parque Jequitibá está localizado na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo abrangendo áreas dos Municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e nas proximidades das divisas dos municípios de Embu e Taboão da Serra. Foi criado pelo Decreto Estadual nº 50.597, de 27 de março de 2006, como parque urbano voltado à preservação da floresta, pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental.

Com área de 1,3 milhão m², o parque oferece oportunidade para atividades de pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental, pois possui 1 milhão de m² de remanescentes de mata atlântica, bem conservados, importantes no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e que abrigam espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

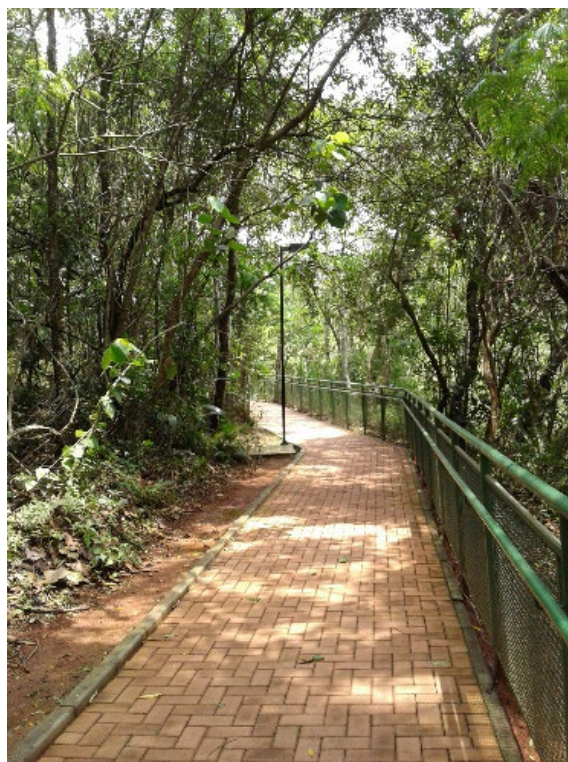
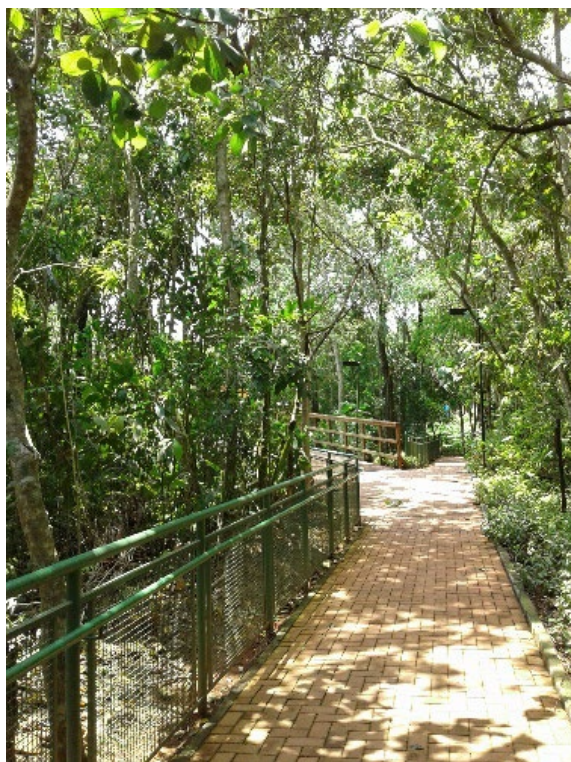


Figura 04, 05, 06 e 07 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 08, 09 e 10 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Além da área administrativa, ele conta com trilhas para caminhadas, praças e áreas de convívio, playground, academia ao ar livre e estacionamento. O parque não tem áreas esportivas.



Figura 11, 12, 13 e 14 – Prédio principal com salas EA, áreas de convívio e playground.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 15, 16, 17 e 18 – Academia ao ar livre, estacionamento, áreas de descanso, lanche e contemplação.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **SALAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** No prédio principal, existem salas para atividades de Educação Ambiental onde os monitores atuam com os visitantes, conforme temática elencada:

Sala 1: O monitor aborda temáticas de: fauna e flora, ressignificação dos objetos e recicláveis, polinização das abelhas, conscientização das queimadas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).



Figura 19 e 20 – Polinização das abelhas.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

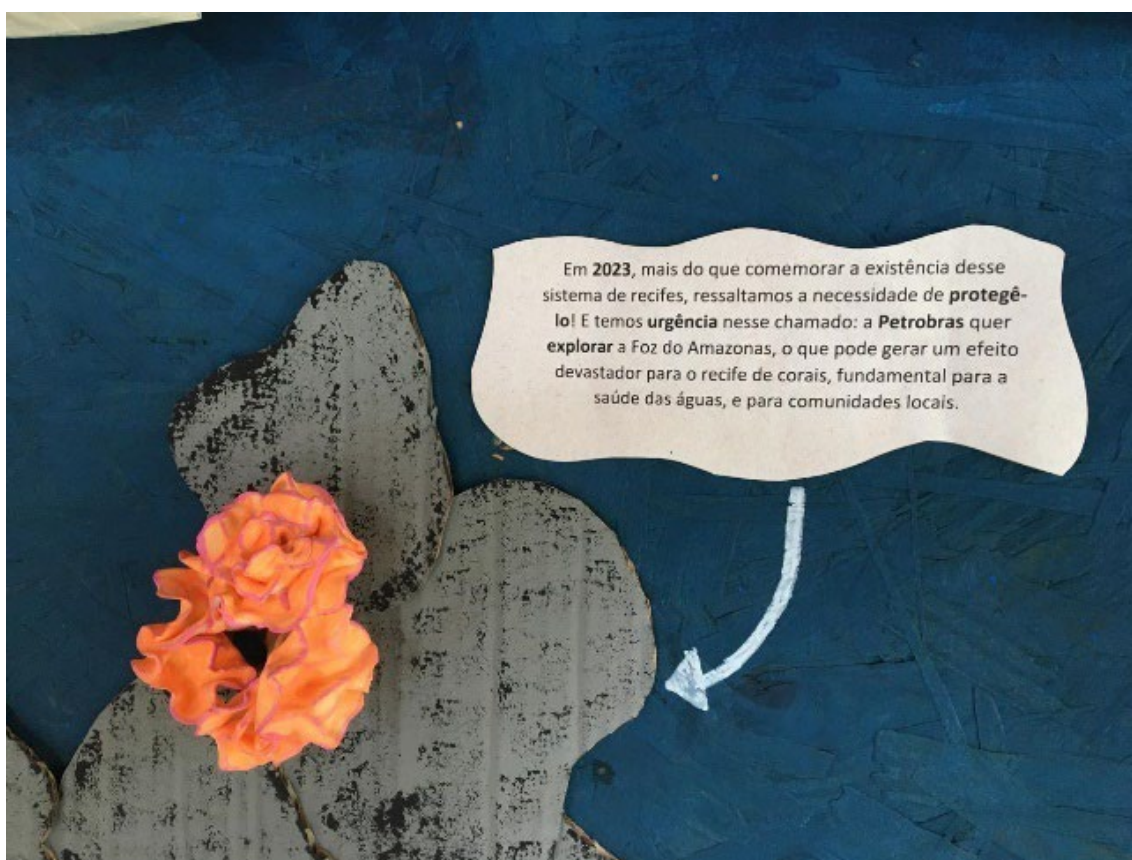


Figura 21 e 22 – Cuidado com mares e oceanos.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

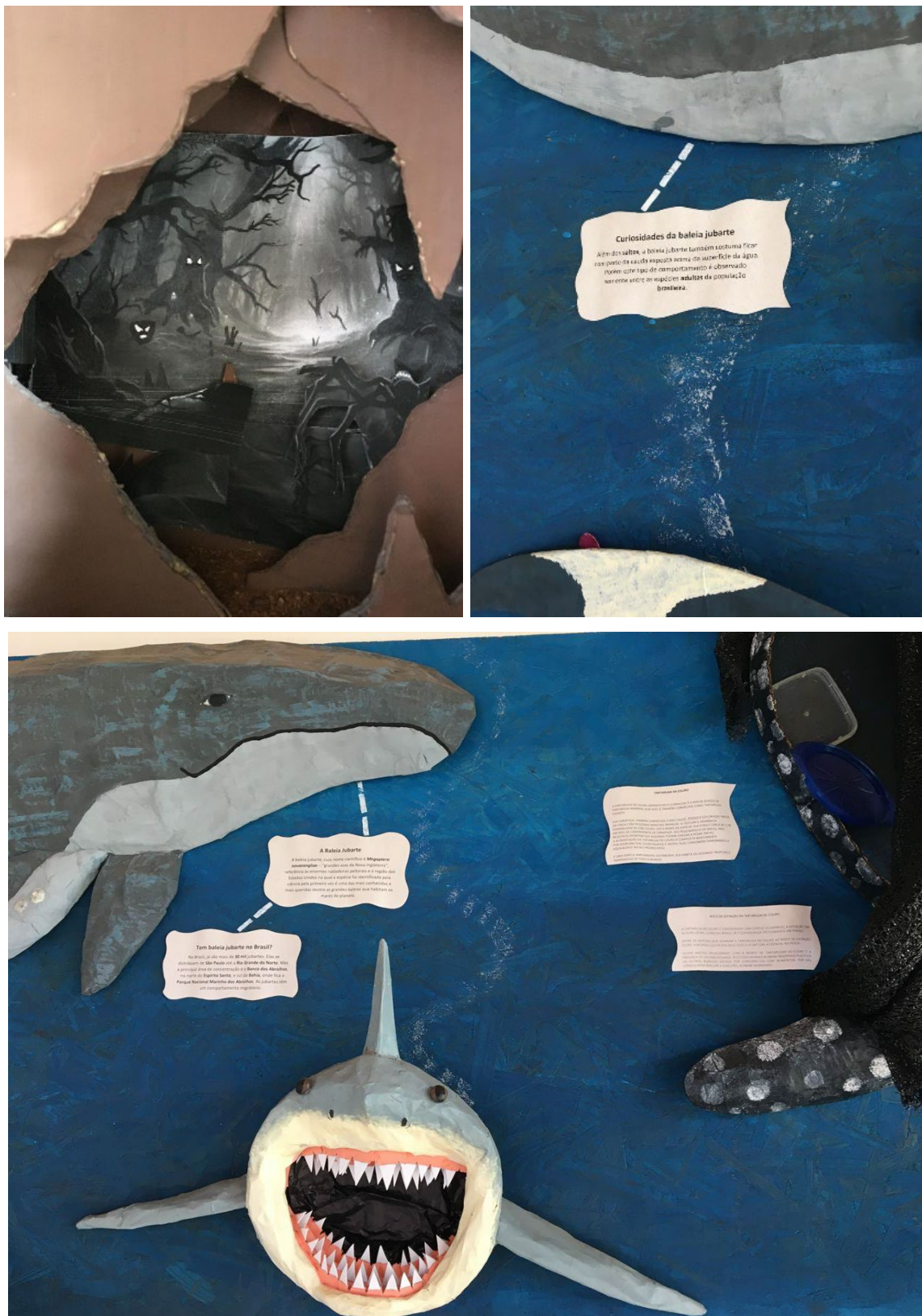


Figura 23, 24 e 25 – Curiosidades e cuidado com mares e oceanos.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 2: Espaço destinado para atividades de conscientização e técnica do Papel Machê. Ex.: o Lobo Guará e o Aedes Aegypt (mosquito da Dengue); Quadro do Rio Tietê (desde a nascente até a sua foz) feita sobre uma folha de árvore; além do berçário das orquídeas.



Figura 26 e 27 – Técnicas de papel machê e quebra-cabeça.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 3: Realiza atividades de sensibilização e conscientização com jogos lúdicos de resíduos e coleta seletiva, além de abordar as tipologias dos solos e suas características e, apresentação da composteira e sua função.



Figura 31, 32 e 33 – Jogos lúdicos e tipologias do solo com suas características.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 34, 35 e 36 – Composteira, vulcão e aranha de papel machê.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Na mesma sala, o visitante poderá ver uma exposição com diversas espécies de cobras, peles de serpentes, plantas carnívoras, fósseis, entre outros.



Figura 37, 38 e 39 – Exposição de cobras.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 40, 41 e 42 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 43 e 44 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Também conta com uma exposição dos Biomas Brasileiros.



Figura 45 e 46 – Biomas brasileiros.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 47 e 48 – Biomas brasileiros.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 4: Biblioteca. A sala conta com duas estantes com livros diversificados. Ela tem acesso livre.



Figura 49 e 50 – Biblioteca.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

VIVEIRO DE PLANTAS: O parque possui um amplo viveiro, o qual está sendo recuperado. Conta com algumas espécies, como: orquídeas, bromélias, suculentas e um espaço para compostagem para uso no próprio viveiro



Figura 51, 52, 53 e 54 – Viveiro para educação ambiental.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 55, 56, 57 e 58 – Viveiro para educação ambiental.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Observação:

O acesso as infraestruturas acima são realizadas pela portaria 1 (Acesso via Cotia).

Para acesso as infraestruturas a seguir, o visitante poderá realizar de carro até o início da passarela de madeira ou pela portaria 2 (Acesso por SP).

- ❖ **PASSARELAS DE MADEIRA** - A trilha é toda feita sobre uma passarela de madeira suspensa, por ser uma área alagável e que cruza uma área preservada de Mata Atlântica, até chegar ao outro lado do parque, que também conta com infraestruturas e outra portaria de acesso. Além das espécies arbóreas nativas, avista-se uma vasta área de taboas e um pequeno córrego (sem nome).



Figura 59 e 60 – Passarelas de madeira suspensa.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 61 – Comunicação visual.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Ao atravessar toda a passarela, o visitante terá acesso ao outro lado, que também conta com infraestrutura de Pet Play, Playground, Academia ao Ar Livre, Áreas de Convivência, Sanitários, Sala Administração e Salas para Atividades de Educação Ambiental, onde também abordam temáticas como: Fauna e Flora, Dengue, Mudanças Climáticas, entre outros.

❖ **PET PLAY E ACADEMIA AO AR LIVRE:**



Figura 62 e 63 – Pet Play e academia ao ar livre.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PLAYGROUND:**



Figura 64 e 65 – Playground.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PRAÇA EXTERNA:**



Figura 66 – Praça externa da portaria 02.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **SANITÁRIOS PÚBLICOS:**

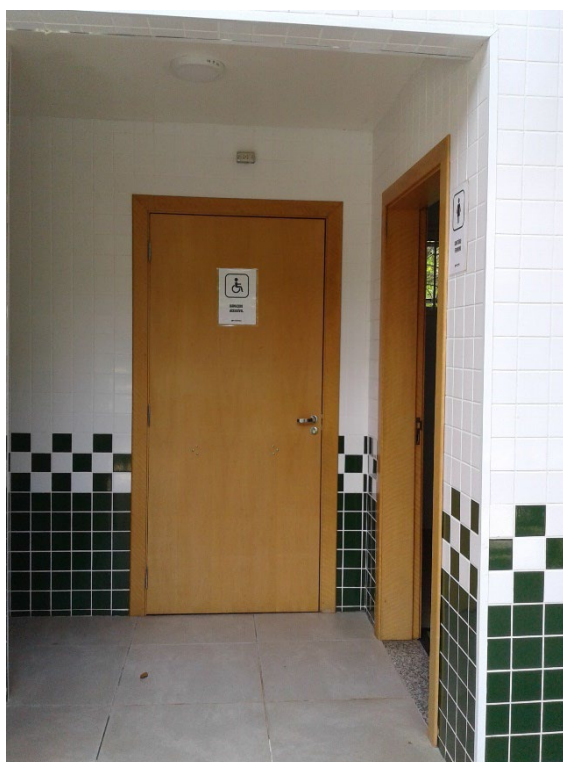


Figura 67 – Sanitários acessíveis

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PORTARIA 2:**



Figura 68 – Portaria 02

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **SALA 2 PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**



Figura 69 e 70 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas

Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 71, 72 e 73 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Algumas Definições Importantes:

❖ Áreas de Proteção Ambiental (APA)

Áreas de Proteção Ambiental – APAs são uma instituição de direito ambiental criada pela Lei nº 6.902, de 27/04/81 e mantida na Lei nº 9.985, de 18/07/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e sistematizou as diversas áreas protegidas definidas em diversos diplomas legais anteriores.²²

Segundo a LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000, Artigo 15²³:

A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

❖ Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM)²⁴

Em meados da década de 1970, com o objetivo de proteger os mananciais, cursos e reservatórios de água da Região Metropolitana de São Paulo, foram aprovadas as Leis Estaduais 898, de 18 de dezembro de 1975, e 1.172, de 17 de novembro de 1976, que disciplinam o uso e ocupação do solo nessas áreas.

Após 20 anos, a necessidade de revisão dessa legislação levou à aprovação da Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo. A lei define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM) como uma ou mais sub-bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional para abastecimento público. E dispõe que as APRMs, suas Áreas de Intervenção e respectivas diretrizes e normas ambientais e

²² Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto, 2024.

²³ Lei 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-.Art..II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel. Acesso: agosto, 2024

²⁴ Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link Acesso: <https://semil.sp.gov.br/sma/portalmanciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.

urbanísticas de interesse regional serão criadas através de lei estadual. As APRMs instituídas no Estado de São Paulo são:

- Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que estabelece diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Parque Jequitibá, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- **Sobre o Parque.** Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942341044-de5e136c-de7b> Acesso: dezembro, 2024

Veja também:

- **Área de Preservação Ambiental (APA).** Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto, 2024.
- **Mananciais. Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM).** Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/portalmananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.

Vídeos:

- **MINUTO AMBIENTAL- Áreas protegidas.** Fonte: Portal Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_wMaiYr3mg&list=PLlcQ1GPsdUfVzJq6b4Y0HMULOVqpeJaTS&index=123 Acesso: julho, 2024.

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque Jequitibá, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (03horas): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

Objetivo Geral: Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos urbanos, como o **Parque Jequitibá**, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social.

Componentes Curriculares - Com base nas características e vocativos do parque apresentado, nesta sequência didática podemos abordar as áreas de conhecimento com diferentes arranjos curriculares, compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos:

- Linguagens e Suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física).
- Matemática e Suas Tecnologias.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química).
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia).

Tema: Importância dos Parques Urbanos para as cidades do futuro

Competências (BNCC):

Competência Geral 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Descrição: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

Componente Curricular	BNCC	Currículo Paulista
Linguagens e Suas Tecnologias (Arte, Línguas e Educação Física)	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
	(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
Língua Portuguesa	(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.
	(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog,	(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog,

	videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
Matemática e Suas Tecnologias	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
	(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.
Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (Biologia, Física e Química)	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia)	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
	(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

1. Contextualização Pedagógica: Promover a compreensão sobre importância dos parques urbanos para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos, com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.

2. Objetivo de aprendizagem: Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e de interagir, possibilitando aos estudantes ampliarem sua compreensão, do mundo natural e social e, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

3. Sugestões de atividades prévias à ida ao Parque Jequitibá:

- **Linguagens e Suas Tecnologias.**

Língua Portuguesa

Atividades: A proposta desse roteiro é trabalhar a importância das áreas verdes urbanas, especialmente dos Parques Urbanos, para o futuro das cidades, por isso é importante estimular a reflexão dos estudantes sobre o tema. O que eles esperam do futuro? Como imaginam que vão ser as cidades? Como imaginam o meio ambiente no futuro? O que as cidades precisam para ter um futuro mais sustentável? Essas podem ser algumas das questões norteadoras da aula que estimulem uma produção escrita, seja em um modelo de diário, em uma narração, uma dissertação, ou outro modelo textual que julgue mais pertinente e que gere maior estímulo na turma, como quadrinhos, zine, ou outras.

Metodologia: Roda de conversa

Recursos: Textos institucionais, de opinião, artigos científicos e jornalísticos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico. Exemplo: Material de apoio: Roteiro Pedagógico - **Parque Jequitibá**– Ensino Médio. Notícias ou vídeos sobre cidades do futuro, cidades resilientes. Fotos, imagens de cidades verdes planejadas, de áreas verdes dos entornos da escola, entre outras.

Educação Física

Atividade: Solicitar aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre diferentes espaços adequados para a prática de atividades e exercícios físicos ao ar livre, como parques urbanos, praças e áreas de lazer. Eles deverão identificar e analisar esses locais, destacando suas potencialidades e, as modalidades esportivas que podem ser praticadas e os benefícios associados a cada uma delas. Apresente também exemplos de cidades no Brasil ou no exterior que contemplem em seu planejamento áreas verdes ou espaços livres para a prática de atividades físicas. Ressalte a importância desses espaços para a saúde física e mental da população, especialmente em grandes centros urbanos.

Metodologia: Sala de Aula Invertida.

Recursos: Vídeos, mídias impressas e/ou digitais, livros, artigos científicos, material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá** – Ensino Médio.

Arte

Atividade: Solicitar aos estudantes que pesquisem e analisem manifestações e produções artísticas presentes em centros culturais, museus, parques urbanos e outros espaços públicos, por meios digitais e/ou impressos. Pode-se estimular a reflexão sobre o que os estudantes consideram arte e como a encontram e produzem em seu dia a dia. Grafites, zines, slam, batalha de rimas, música, literatura, são algumas formas de expressão artística muito presentes nas culturas juvenis e que podem muitas vezes serem produzidas pelos próprios estudantes. Estimule-os a refletir sobre a presença e o consumo de arte em seu dia a dia e como os Parques Urbanos podem ser espaços importantes para manifestações artísticas na cidade. Que tipos de manifestações podem ser feitas nos parques? Que tipos de espaços ou equipamentos os parques precisam ter para que haja maior democratização artística dentro dos Parques Urbanos?

Metodologia: Sala de Aula Invertida e roda de conversa.

Recursos: Apresentação de textos, vídeos, mídias impressas e/ou digitais, contexto histórico com ênfase as manifestações e produções artísticas observadas nos parques urbanos. Exemplo: material de apoio: Roteiro Pedagógico **Parque Jequitibá** – Ensino Médio.

Matemática e Suas Tecnologias.

Atividade: Apresente aos estudantes dados presentes no roteiro de visitação, como área do parque, números de espécies de fauna e flora presentes nessa área. Peça que relacionem com seu cotidiano. Quantas espécies diferentes de fauna e flora eles costumam ter contato em seus espaços de vivência? Qual a importância de áreas de conservação como os Parques Urbanos para aumento dos dados de biodiversidade em grandes centros urbanos? É possível estimular também a reflexão sobre as mudanças climáticas, aquecimento global e crescimento populacional. Traga notícias ou peça aos estudantes que pesquisem notícias ou artigos sobre esses temas e apresentem uma projeção para o futuro. E estimule reflexões e análises sobre questões como: quais as tendências de aumento de temperatura nos próximos anos?

E quais as tendências de crescimento populacional e expansão das cidades? Qual a importância de áreas verdes urbanas para a construção de um futuro sustentável? O número e o tamanho das áreas existentes atualmente são suficientes? O que as cidades precisam para se tornarem mais resilientes às mudanças climáticas e ao crescimento populacional?

A partir das reflexões é importante fazer associações numéricas aos relatos apresentados. Apresentar dados, construir gráficos e trabalhar conceitos matemáticos como médias, projeção, entre outros, estimulando cálculos e análises numéricas a partir da relação com o cotidiano vivido dos estudantes.

Metodologia: Aula Expositiva Participativa.

Recursos: Livros temáticos, apostilas, ferramentas digitais, plataformas online, coleta de dados em sala, tabelas e gráficos, jogos, estudos de casos reais e informações de contextos históricos. Exemplo: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá**– Ensino Médio.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química).

Atividade: Fornecer aos estudantes textos, reportagens, pesquisas científicas que apresentem uma análise crítica dos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas e os problemas mais comuns em áreas urbanas.

Sugere-se apresentar e contextualizar os impactos decorrentes de alterações nos componentes físicos, químicos, biológicos e sociais nessas regiões, correlacionando-os com a importância da preservação da biodiversidade para que, posteriormente, de grande concentração populacional e altamente urbanizadas das cidades e áreas que contém maiores espaços verdes como os Parques Urbanos. Sugere-se estimular a reflexão sobre a importância das áreas verdes e Parques Urbanos para a construção de um futuro sustentável nas cidades.

Pode-se também propor que os estudantes reflitam e busquem dados sobre perspectivas de futuro para os grandes centros urbanos e exemplos de cidades verdes planejadas ao redor do mundo, estimulando a análise crítica e cidadã sobre políticas públicas de sustentabilidade em grandes centros urbanos.

Metodologia: Roda de conversa

Recursos: Vídeos educativos e documentários, textos e imagens, artigos e reportagens, livros didáticos, sites e observatórios virtuais, além de preparação de perguntas para o dia da visita.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia).

Atividade: Apresente aos estudantes alguns casos de impactos ambientais que se refletiram em grandes impactos sociais como os eventos extremos recentes vividos no país, como o caso de Petrópolis-Teresópolis, São Sebastião e Rio Grande do Sul. A proposta é refletir sobre como os impactos ambientais nas cidades afetam diretamente populações em situação de vulnerabilidade.

Solicite que os alunos pesquisem, em diferentes fontes impressas ou digitais ações sociais voltadas à questão ambiental e que resultem em impactos positivos como ações de preservação, restauração de áreas verdes e criação de parques urbanos, como formas de diminuição de impactos ambientais.

A partir desse levantamento, estimule os estudantes a refletirem sobre o papel das áreas verdes urbanas, como os Parques Urbanos, na construção de cidades mais sustentáveis, seguras e justas, considerando sua importância na redução de riscos socioambientais, na promoção da saúde, no enfrentamento das mudanças climáticas e na garantia da justiça ambiental. Provoque questionamentos como: as cidades estão preparadas para enfrentar os desafios impostos pelo aumento das temperaturas, pelos eventos climáticos extremos e pelo crescimento populacional? A quantidade de áreas verdes disponíveis hoje é suficiente? Quais transformações seriam necessárias para tornar os territórios urbanos mais resilientes e menos desiguais? Incentive, também, a produção de sínteses com os dados e relatos encontrados, que poderão ser levados como forma de análise na visita ao parque, buscando relacionar a reflexão sobre os problemas socioambientais às soluções que os próprios espaços verdes oferecem para a construção de um futuro mais sustentável para as cidades e suas populações.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos educativos e documentários, textos e imagens, artigos e reportagens, livros didáticos, sites e observatórios virtuais, material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque Jequitibá**– Ensino Médio etc.

SUGESTÃO

Professor(a):

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: [Portal de Educação Ambiental](#)

2ª - IDA AO PARQUE (03 HORAS): PROGRAMAÇÃO

Programação*:

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

*(*passível de alterações)*

Monitoria Ambiental no Parque Jequitibá:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas: **paisagens, biodiversidade, consumo consciente e a transformações no uso da área**, além do histórico da **implantação do Parque Jequitibá**. O roteiro inclui discussões sobre biodiversidade, consumo consciente, impactos ambientais, proteção dos recursos hídricos, a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pelas transformações sofridas nas áreas do entorno do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica). A atividade será realizada por meio de explanações em diversas salas para Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui visitas as Salas Temáticas, Viveiro de Plantas e, se possível caminhada sobre a Passarela de Madeira suspensa, que dá vistas para uma vasta área de remanescente da Mata Atlântica.

Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Paradas e Abordagens Pedagógicas

Início: Ponto de encontro na Sala 1 de Educação Ambiental.

Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque Jequitibá:**

Apresentação síntese do contexto histórico da implantação do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica) e sua importância para a região.

- **Abordagem sobre Paisagens:**

Introdução à temática, com ênfase em paisagens antrópicas: impactos das ações humanas, impactos ambientais causados por atividades humanas e medidas de preservação e recuperação de paisagens degradadas.

- **Abordagem sobre Biodiversidade:**

Introdução à temática, com foco na transformação da área e sua influência na biodiversidade e na vida da população do entorno do parque, considerando aspectos como qualidade de vida, ciclo da água, regulação térmica, purificação do ar, lazer e bem-estar.

- **Abordagem sobre Consumo Consciente:**

Discussão sobre a importância do consumo consciente, abordando temas como mudanças climáticas, escassez crescente de recursos naturais e impactos ambientais. O objetivo é que os estudantes compreendam seu papel como consumidores e a influência de suas escolhas no meio ambiente.

Parte prática:

Os estudantes participarão de uma trilha pedagógica, com paradas estratégicas para análise crítica e investigativa das paisagens e a biodiversidade local, além de paradas para sensibilização, conscientização e engajamento no que tange a importância do consumo consciente, para posterior discussão coletiva. Durante a trilha, o monitor complementar com informações, quando necessário.

1ª Parada: Sala 1

- O monitor abordará temáticas sobre biodiversidade: fauna e flora, polinização das abelhas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).

Parada Estratégica 1: Sala 3.

- Espaço com um rico acervo e atividades para sensibilização, conscientização e engajamento dos participantes sobre a importância do consumo consciente e descarte correto, além da conservação e preservação de ecossistemas naturais existentes.

2ª Parada: Viveiro de Plantas.

- A visita ao Viveiro de Plantas, visa à sensibilização, conscientização e engajamento por parte dos participantes para a importância do cultivo e manejo de algumas espécies nativas e ornamentais para a recuperação das áreas degradadas. Em seguida, partirão para uma trilha, sobre as Passarelas de Madeira Suspensas, em meio a vegetação nativa, replantada e remanescente da Mata Atlântica.

Parada estratégica 2: Passarelas de Madeira Suspensa

- A caminhada é realizada sobre uma passarela de madeira suspensa em uma área alagável localizada em uma região preservada de Mata Atlântica. Os estudantes poderão analisar criticamente e registrar as paisagens e a biodiversidade local, para posterior discussão coletiva. (Obs.: Consultar a administração do parque para verificar os períodos de visitação).

3ª e última parada: Salas de Educação Ambiental e/ou Espaço de Convivência

- Encerramento da Trilha Pedagógica com uma roda de conversa e debate, em que os estudantes poderão compartilhar suas percepções e pensamentos críticos, além de argumentar e/ou tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os estudantes a participarem de outras atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

Término:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SUGESTÃO

Professor(a):

Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque Jequitibá:

Atividade integrada de observação e coleta de dados:

Descrição: Durante a Trilha Pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, análise das paisagens e da biodiversidade local, dos objetos que dialogam com o espaço (Passarela Suspensa, Viveiro de Plantas) e das Salas temáticas de Educação Ambiental, coleta de dados sobre o uso do parque e participação em atividades físicas planejadas.

Objetivo: Desenvolver o olhar crítico de diferentes áreas para uma discussão coletiva dos usos e impactos do parque.

Recursos: Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

Nota*: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.

Duração: 45' em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. Projeto interdisciplinar: A importância dos Parques Urbanos para o futuro das cidades.

Atividade: Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua os principais pontos refletidos antes da visita e a experiência da visita, buscando responder à questão norteadora: Qual a importância de áreas protegidas como os Parques Urbanos para o futuro das cidades?

Eles podem desenvolver diferentes tipos de projetos para trabalhar a questão. Podem produzir podcasts, vídeos para redes sociais, um jornal escolar, ou um site como um blog com diferentes artigos e notícias. Podem também fazer um documentário, uma peça de teatro, ou materiais de divulgação como infográficos, entre outras possibilidades que julgar pertinente e que desperte o interesse e protagonismo dos estudantes.

Linguagens e Suas Tecnologias: É importante que os estudantes realizem rodas de conversa sobre as reflexões e as produções textuais elaboradas antes da visita ao parque e suas percepções e reflexões após a visita. Como produto eles podem planejar a parte textual do produto a ser entregue, que pode ser um roteiro para produção seja de áudio ou vídeo, o texto para a peça de teatro, os modelos de textos a serem apresentados em notícias ou tipos de publicação seja no site da escola, ou na criação de um jornal escolar, ou a parte textual a ser apresentada em infográficos. É importante que os estudantes elaborem uma apresentação de resultados que enfatize a importância de áreas verdes urbanas protegidas, como os parques urbanos.

Educação Física: Após a visita ao parque propõem-se uma discussão coletiva sobre a percepção da realização de atividades físicas no parque e opiniões sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de

exercícios físicos, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar. É importante que essa reflexão e as considerações estejam presentes no produto a ser apresentado.

Arte: Um ponto principal a ser discutido pelos grupos é a concepção artística do produto a ser entregue. Os estudantes podem se dividir em funções de acordo com suas habilidades para os produtos artísticos a serem entregues. É importante que haja também uma discussão coletiva sobre as manifestações artísticas observadas no parque além de debates de como a produção artística pode promover o engajamento e a conscientização socioambiental sobre as atividades humanas e como os parques podem ser pontos de manifestações artísticas tornando o acesso a arte mais acessível.

Matemática: É importante que os estudantes se reúnam em grupos e apresentem os dados pesquisados previamente e os dados levantados ao longo da visita no parque. A parte matemática é fundamental para embasar as análises e discussões dos produtos a serem entregues. Levantar dados e fazer projeções sobre o crescimento populacional e urbano para as próximas décadas é uma importante base de reflexão sobre a importância de áreas verdes protegidas na cidade e sobre o futuro das cidades.

Caso o produto a ser entregue se baseie ou compreenda a produção de infográficos, as análises matemáticas, construção de tabelas de dados e gráficos é fundamental para o projeto.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Sugere-se a realização de uma reflexão crítica e debate coletivo sobre as mudanças nas paisagens, relacionando-as com fatores ambientais, socioeconômicos e culturais, analisando os impactos ambientais e sociais do crescimento desordenado das cidades associado às desigualdades sociais a dispersão territorial da população pelas áreas da cidade. Espera-se que os estudantes percebam que grande parte da população economicamente mais vulnerável habita áreas ambientalmente mais vulneráveis a riscos e desastres. Pode-se analisar também a distribuição de áreas verdes pela cidade, associando essa análise a critérios sociais de distribuição da população. É fundamental que o produto a ser apresentado considere essas reflexões e apresente propostas para a

construção de um futuro mais sustentável e ambientalmente justo, em especial para os grandes centros urbanos.

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias: Sugere-se promover um debate sobre as pesquisas realizadas e temáticas estudadas no parque, abordando as relações entre o ambiente e os serviços ecossistêmicos, como ciclo da água, regulação térmica, qualidade do ar, considerando os impactos das atividades humanas e o papel dos parques na estrutura urbana. Espera-se que os estudantes analisem os impactos ambientais das ações humanas, especialmente da urbanização desordenada, considerando a pressão sobre as áreas verdes remanescentes e apontem proposta para a construção de um futuro sustentável e ambientalmente mais amigável, especialmente nas grandes áreas urbanas.

2. Metodologia: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Debates.

Descrição: Os grupos utilizarão os dados coletados das análises críticas e investigativas e dos resultados dos debates e discussões coletivas para elaborar reflexões e análises que demonstrem por meio de dados a importância de áreas verdes protegidas nas cidades no presente, mas também da relevância e necessidade dessas áreas para a construção de um futuro sustentável nas grandes cidades.

Apresentação dos Projetos: Os grupos apresentarão suas propostas para a turma, utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos variados, apresentações teatrais, textos narrativos e argumentativos. A apresentação será seguida por um debate no qual todos os estudantes terão a oportunidade de protagonizar e expor seus pontos de vistas sobre as diferentes propostas.

3. Avaliação da aprendizagem.

Projeto Final Integrado: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar e aprendizagem colaborativa.

Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, discussões coletivas e debates, trabalho em equipe, protagonismo, responsabilidade, autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Produção Escrita e Oral: Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

Atividades Práticas: Avaliação dos projetos e proposição de ações e demais criações artísticas que demonstrem a criatividade e a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso consciente e a importância dos parques urbanos para a sustentabilidade.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para os Anos Iniciais, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus alunos e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e educadoras, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.
- Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em:
<http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto. 2024.
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso:
<https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#). Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio, 2024.
- Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisa Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em:
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/> Acesso: dezembro 2024.
- Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm
Acesso: junho, 2024.
- Lei Federal nº 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-

,Art.,II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel.

Acesso: agosto, 2024

- Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link <https://semil.sp.gov.br/sma/porta/mananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.
- Materiais de Apoio ao Currículo Paulista – Fonte: EFAPÉ. Link: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/> . Acesso: junho e julho, 2024.
- Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.
- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/> Acesso: janeiro, 2025.
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/> . Acesso: maio, 2024.